

BAILADO DAS LONTRAS SELVAGENS

No espelho de águas geladas,
Bailam as lontras ao jeito
Das divindades aladas
De que o rio é seu eleito.

Em seus timbres de cristal
Deslizam, leves, suaves,
Por entre a bruma matinal
Ora rasando como aves

O espelho de águas nevadas,
Ora erguendo-se, em volteios
De grifo em conto de fadas
Igualando seus meneios.

Das margens, pelas ladeiras,
Ecoam chorinhos de anjo
Vibrados de mil maneiras
Em cordas de lua ou banjo.

A menos que a natureza
Quebre o encanto ao lugar
Só elas, ninfas do Ocreza,
Continuarão a bailar.